

Biólogo que dedicou sua vida à observação científica do processo de aquisição de conhecimento, o suíço Jean Piaget afirmou: “A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

A afirmação é antiga, mas parece que Piaget falava do nosso tempo, do indivíduo que estuda, trabalha, diverte-se, comunica-se, cria e compartilha conhecimento no século 21.

O fato é que a educação de décadas atrás já não faz sentido para os jovens de hoje. O ritmo das mudanças sociais e tecnológicas da sociedade da informação está muito à frente da sala de aula tradicional, em que dezenas de alunos recebem, passivos, conteúdos que não respondem aos seus interesses.

O problema é que grande parte da educação que se tem hoje em dia ainda segue os métodos e estratégias tradicionais desse tempo que não é mais o nosso.

Mas há pontos de luz que precisam vir à tona e apontar caminhos.

Na busca do Instituto Natura por conhecer experiências inovadoras de aprendizagem, realizamos estudos, viajamos para conhecer iniciativas fora do País.

O Instituto Natura acredita que tudo o que se constrói de forma colaborativa é mais rico e tem maior impacto do que iniciativas isoladas. Vimos, no trabalho de escolas, empresas e projetos mundo afora, que a inovação é possível, revoluciona a relação do estudante com a escola e, sim, gera resultados positivos mensuráveis. Às vezes, em curtíssimo prazo.

Temos como meta o apoio à criação de um novo paradigma de aprendizagem: personalizado de acordo com os interesses de cada aluno, baseado no uso de novas tecnologias, inovador em suas estratégias, recriando os papéis do professor e da direção da escola, envolvendo a comunidade (uma escola aberta ao

---

<sup>79</sup> Gerente de Projetos Instituto Natura

seu entorno) e – o mais importante – colocando o aluno no centro do processo de aprendizado, com autonomia para decidir o que e como aprender.

Um aluno, como diria Piaget, capaz de criticar, inventar e compartilhar coisas novas. Um estudante de um novo tempo. O nosso tempo.